

PROJETO INFLUENCIADORAS PODEROSAS: INTERSECÇÕES ENTRE PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS E MULTILETRAMENTOS¹

Ildenê Freitas da Silva Mota²
Ana Roberta Pinheiro Moura³
Mariana Farias Araújo⁴
Edileuza de Sarges Almeida⁵

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência do projeto de extensão “Influenciadoras Poderosas” (PJ046-2024), desenvolvido entre abril de 2024 a março de 2025, vinculado ao Programa Mulheres e Meninas nas Engenharias (PMME) do Campus Universitário de Tucuruí, da Universidade Federal do Pará (CAMTUC/UFPA), com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA). Além disso, integra as ações do Projeto “Potencializando Meninas e Mulheres na Região do Lago de Tucuruí - Pará: Práticas de Incentivo, Permanência e Conclusão nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação”, aprovado no âmbito da Chamada CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023. Com foco no protagonismo feminino, a iniciativa estruturou-se em três eixos: comunicação, gênero e raça, e práticas de linguagem contemporâneas. Esses eixos estão alinhados a uma perspectiva educ comunicativa e dialogam com princípios como alteridade, cidadania, consciência social, democratização das mídias e formação do pensamento crítico e reflexivo. Ao longo de um ano, foram ofertadas 16 oficinas, destinadas a alunas do ensino médio das escolas estaduais EEEM Rui Barbosa, EEEM Ana Pontes Francez, EEEM Simão Jacinto dos Reis e EEEM Raimundo Ribeiro de Souza, em Tucuruí-PA. As atividades abordaram temáticas como práticas educ comunicativas e multiletramentos, comunicação consciente, oratória e construção de narrativas envolventes com a técnica storytelling, além do uso criativo do Canva e fotografia digital com celular. Ademais, foram realizadas duas rodas de conversa/palestras sobre assédio, incluindo a campanha “Mais respeito e menos assédio” e dois eventos em parceria com outros projetos do PMME, abordando a equidade de gênero e as barreiras vivenciadas pelas mulheres no campo científico. Ao todo, foram impactadas cerca de 195 participantes, sendo 51 cursistas e 144 participantes dos eventos. A proposta do projeto foi referenciada nos estudos de Angelim (2023), Rojo (2017), Domingos (2009) e Castells (2003), sendo importante frisar a sua natureza qualitativa, conforme (Minayo, 2001).

Palavras-chave: Equidade de gênero, Igualdade de gênero, PMME, Extensão universitária, STEM.

¹ Projeto de Extensão (PJ 046-2024) da Universidade Federal do Pará, com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA), integrando ações do Projeto Potencializando Meninas e Mulheres na Região do Lago de Tucuruí-Pará: Práticas de incentivo, Permanência e Conclusão nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação (CNPq/MCTI/MMulheres nº. 31/2023).

² Mestra em Currículo e Gestão da Escola Básica pelo Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB) da Universidade Federal do Pará – UFPA. Integrante do PMME (CAMTUC/UFPA), ildenemota@ufpa.br;

³ Doutoranda em Ciência da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará – UFPA, Integrante do PMME (CAMTUC/UFPA), anaroberta@ufpa.br;

⁴ Graduanda em Engenharia Civil, do Campus Universitário de Tucuruí da Universidade Federal do Pará (CAMTUC/UFPA), Integrante do PMME (CAMTUC/UFPA), mariana.araujo@tucuruui.ufpa.br;

⁵ Doutoranda em Educação na Amazônia, do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia da Universidade Federal do Pará – PGEDA/EDUCANORTE/UFPA, Integrante do PMME (CAMTUC/UFPA), esa@ufpa.br.

INTRODUÇÃO

O protagonismo feminino em contextos educacionais e científicos é uma pauta central para a transformação das desigualdades de gênero historicamente presentes nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Projetos de extensão universitária podem atuar como instrumentos estratégicos para a promoção da equidade, articulando ações de incentivo, qualificação e empoderamento.

O presente artigo apresenta a experiência do projeto de extensão “Influenciadoras Poderosas” (PJ046-2024), desenvolvido entre abril de 2024 e março de 2025, vinculado ao Programa Mulheres e Meninas nas Engenharias (PMME) do Campus Universitário de Tucuruí da Universidade Federal do Pará (CAMTUC/UFPA), com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA). Ademais, o projeto integra as ações do Programa “Potencializando Meninas e Mulheres na Região do Lago de Tucuruí - Pará: Práticas de Incentivo, Permanência e Conclusão nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação”, aprovado na Chamada CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023.

A iniciativa estruturou-se em três eixos estratégicos: comunicação, gênero e raça, e práticas de linguagem contemporâneas, alinhados a uma perspectiva educ comunicativa que privilegia princípios como alteridade, cidadania, consciência social, democratização das mídias e formação do pensamento crítico e reflexivo. Durante o período de execução, foram ofertadas 16 oficinas para alunas do ensino médio das escolas estaduais EEEM Rui Barbosa, EEEM Ana Pontes Francez, EEEM Simão Jacinto dos Reis e EEEM Raimundo Ribeiro de Souza, em Tucuruí-PA.

As oficinas abordaram temas variados, incluindo práticas educ comunicativas e multiletramentos, comunicação consciente, oratória e construção de narrativas com storytelling, uso criativo do Canva e fotografia digital com celular. Complementarmente, ocorreram duas rodas de conversa/palestras sobre assédio, incluindo a campanha “Mais respeito e menos assédio”, e dois eventos em parceria com outros projetos do PMME, discutindo equidade de gênero e as barreiras vivenciadas por mulheres no campo científico. Ao todo, o projeto impactou 195 participantes, sendo 51 cursistas e 144 participantes de eventos.

O presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do projeto para o protagonismo feminino, a formação de competências comunicacionais e a sensibilização para questões de gênero e cidadania, articulando teoria e prática a partir das perspectivas de letramento crítico, multiletramentos e educ comunicação.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa (Minayo, 2001), alinhada às perspectivas de educomunicação e multiletramento. A pesquisa teve como objetivo compreender como as ações do projeto “Influenciadoras Poderosas” contribuem para o protagonismo feminino, o desenvolvimento de competências comunicacionais e a sensibilização para questões de gênero e cidadania entre alunas do ensino médio. Caracterizou-se como uma pesquisa-ação extensionista, na qual as atividades do projeto funcionaram simultaneamente como intervenção prática e objeto de análise científica, permitindo às pesquisadoras acompanhar de forma contínua a participação das alunas, refletir sobre os processos educativos e adaptar estratégias conforme as demandas identificadas durante oficinas e eventos.

A pesquisa envolveu alunas do ensino médio de quatro escolas estaduais de Tucuruí-PA: EEEM Rui Barbosa, EEEM Ana Pontes Francez, EEEM Simão Jacinto dos Reis e EEEM Raimundo Ribeiro de Souza, totalizando 195 participantes, das quais 51 cursistas participaram de forma contínua nas oficinas, e 144 participaram de rodas de conversa, palestras e eventos pontuais. A amostra foi intencional, considerando estudantes que demonstraram engajamento com as atividades e disposição para refletir sobre suas experiências em comunicação, multiletramentos e questões de gênero.

Para a coleta de dados, foram utilizados múltiplos instrumentos complementares. A observação participante permitiu registrar interações, estratégias de aprendizagem e dinâmicas comunicacionais, com apoio de diários de campo e registros fotográficos, sempre respeitando o consentimento das participantes. A análise incluiu relatórios internos do projeto, planos de oficinas, materiais produzidos pelas alunas, registros de frequência e formulários de avaliação, possibilitando mapear o desenvolvimento de habilidades de letramento, multiletramento e comunicação crítica.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), estruturada em categorias analíticas relacionadas aos objetivos do estudo: desenvolvimento de competências comunicacionais e multiletramentos, sensibilização e consciência crítica sobre gênero e cidadania e formação de redes de apoio e protagonismo feminino. As informações coletadas foram codificadas e categorizadas, permitindo identificar padrões, convergências e divergências nas experiências das participantes.

A metodologia foi orientada pelos princípios da educomunicação, promovendo participação ativa, diálogo e reflexão crítica, em consonância com os preceitos de Paulo Freire, de modo que as oficinas e eventos funcionaram como ambientes de construção coletiva do conhecimento, nos quais as alunas puderam produzir, compartilhar e refletir criticamente sobre informações, mídias e narrativas, fortalecendo o multiletramento digital e crítico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto “Influenciadoras Poderosas” se sustenta em um referencial teórico que articula os conceitos de letramento e multiletramentos, educomunicação e a pedagogia crítica de Paulo Freire, visando compreender a dimensão educativa e emancipatória das práticas desenvolvidas. O conceito de letramento, segundo Rojo (2017) e Domingos (2009), transcende a simples habilidade de decodificar e escrever textos, abrangendo a apropriação crítica de diferentes linguagens, mídias e formas de comunicação que circulam no cotidiano das pessoas. Nesse sentido, o multiletramento amplia a compreensão de letramento ao incluir competências digitais, visuais e midiáticas, permitindo que jovens se apropriem de ferramentas tecnológicas, redes digitais e práticas comunicativas contemporâneas para expressar suas ideias, construir narrativas e interagir de maneira crítica com o mundo ao seu redor.

A perspectiva de educomunicação, conforme Angelim (2023), reforça a dimensão participativa e dialógica da aprendizagem, integrando educação e comunicação como instrumentos para o desenvolvimento de cidadania, consciência crítica e protagonismo social. Na educomunicação, os processos educativos são concebidos como espaços de interação, diálogo e construção coletiva do conhecimento, nos quais os sujeitos não apenas recebem informações, mas produzem, reinterpretam e compartilham conteúdos, fortalecendo habilidades de expressão, análise crítica e engajamento social. Essa abordagem é particularmente relevante em projetos voltados para mulheres e meninas em contextos de desigualdade de gênero, uma vez que possibilita a criação de ambientes seguros, colaborativos e reflexivos, favorecendo o empoderamento individual e coletivo.

A pedagogia crítica de Paulo Freire (1996) fornece a base filosófica e metodológica para a atuação do projeto, enfatizando que a educação deve ser libertadora, dialógica e centrada na experiência do(a) educando(a), promovendo a consciência crítica sobre as estruturas sociais e culturais que reproduzem desigualdades. Freire (1996) destaca que o conhecimento é construído a partir da interação entre educador(a) e educando(a), de modo que a aprendizagem envolve reflexão sobre a realidade e ação transformadora. Aplicando essa perspectiva, o projeto busca que as participantes não apenas adquiram habilidades comunicacionais e digitais, mas

também questionem as relações de poder, as barreiras de gênero e os estereótipos sociais, reconhecendo-se como agentes capazes de intervir em suas comunidades e na sociedade.

Além disso, Castells (2003) contribui para a compreensão das dinâmicas de comunicação na contemporaneidade, destacando que a sociedade em rede e as tecnologias digitais transformam a forma como o conhecimento circula e como os indivíduos se organizam socialmente. Nesse contexto, o multiletramento digital torna-se uma ferramenta estratégica para que as jovens participantes adquiram autonomia, construam narrativas próprias e se posicionem criticamente frente às informações que circulam nas mídias digitais.

Ao integrar essas perspectivas, o referencial teórico do projeto permite analisar a aprendizagem de forma holística, considerando não apenas os resultados de habilidades técnicas, mas também os impactos sociais, emocionais e críticos das práticas educacionais. A articulação entre letramento, multiletramento, educação e pedagogia freireana demonstra que o projeto oferece uma experiência educativa que combina formação de competências cognitivas e digitais com o desenvolvimento da consciência crítica, do protagonismo feminino e da capacidade de ação transformadora, evidenciando a relevância de iniciativas extensionistas para a construção de uma educação mais inclusiva, emancipadora e socialmente engajada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa dos dados coletados ao longo do projeto “Influenciadoras Poderosas” revelou importantes transformações nas participantes, articuladas em três categorias principais: desenvolvimento de competências comunicacionais e multiletramentos, sensibilização crítica sobre gênero e cidadania, e fortalecimento do protagonismo feminino e redes de apoio.

No que se refere ao desenvolvimento de competências comunicacionais e multiletramentos, observou-se que as oficinas e atividades práticas proporcionaram às alunas um aprimoramento significativo na produção e organização de conteúdos, na expressão oral e escrita, e na utilização de ferramentas digitais como Canva, fotografia e storytelling. As participantes passaram a reconhecer a importância de dominar diferentes linguagens e mídias, ampliando sua capacidade de criar narrativas coerentes, persuasivas e criativas. Esse resultado confirma a relevância do conceito de multiletramento (Rojo, 2017; Domingos, 2009), evidenciando que a apropriação crítica de múltiplas formas de linguagem é central para o empoderamento comunicacional e para a atuação reflexiva em contextos sociais diversos.

Quanto à sensibilização crítica sobre gênero e cidadania, as rodas de conversa e palestras sobre assédio e equidade de gênero contribuíram para o desenvolvimento da consciência crítica das participantes, permitindo-lhes identificar situações de desigualdade, refletir sobre estereótipos e compreender seus direitos. As discussões promovidas nos eventos, aliadas à abordagem educacional, possibilitaram que as alunas se posicionassem de forma ativa diante de problemáticas sociais, alinhando-se à pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), que entende a educação como instrumento de conscientização e transformação social. Esse processo favoreceu a interiorização de valores de cidadania, alteridade e responsabilidade social, reforçando a importância de práticas educativas dialógicas, coletivas e participativas.

A terceira categoria identificada refere-se ao fortalecimento do protagonismo feminino e à construção de redes de apoio. A participação contínua nas oficinas e eventos promoveu autoestima, confiança e sensação de pertencimento, elementos essenciais para a permanência e engajamento das jovens em contextos educacionais historicamente marcados por desigualdades de gênero. Observou-se que as participantes desenvolveram habilidades de liderança, colaboração e mediação de conflitos, refletindo sobre suas próprias trajetórias e experiências, e apoiando-se mutuamente para enfrentar desafios acadêmicos e sociais. Esse resultado confirma que projetos de extensão com abordagem educacional e multiletramentos podem funcionar como espaços de resistência institucional, ampliando a capacidade de intervenção das jovens em suas comunidades e fomentando redes de solidariedade e empoderamento coletivo.

A integração desses achados com o referencial teórico evidencia que a combinação de multiletramentos, educação e pedagogia freireana permite que as participantes não apenas adquiram competências técnicas, mas também se apropriem criticamente da informação, compreendam contextos de poder e desigualdade e se reconheçam como agentes transformadores. Além disso, os resultados apontam para a relevância do projeto na formação de jovens preparadas para atuar em ambientes acadêmicos e profissionais, especialmente em áreas de STEM, historicamente dominadas por homens. As alunas relataram sentir-se mais confiantes para expressar ideias, participar de debates e construir projetos colaborativos, indicando que o fortalecimento do protagonismo feminino está diretamente relacionado à apropriação crítica das linguagens, das mídias e das práticas comunicacionais, conforme discutido por Angelim (2023) e Castells (2003).

Em síntese, os resultados demonstram que o projeto “Influenciadoras Poderosas” promoveu não apenas aprendizagem técnica e digital, mas também transformações socioemocionais e críticas, evidenciando que iniciativas extensionistas baseadas em educação, multiletramento e pedagogia freireana constituem estratégias eficazes para a

promoção da equidade de gênero, formação cidadã e fortalecimento do protagonismo feminino. O conjunto de achados reforça que o engajamento contínuo das alunas, aliado à reflexão crítica e ao diálogo participativo, é essencial para potencializar impactos duradouros na educação e na vida comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Influenciadoras Poderosas” evidenciou que práticas educacionais, aliadas à perspectiva de multiletramentos e à pedagogia crítica de Paulo Freire, têm um papel central na promoção do protagonismo feminino, no fortalecimento de competências comunicacionais e digitais e na ampliação da consciência crítica sobre gênero e cidadania entre alunas do ensino médio. As análises realizadas demonstraram que, ao longo de um ano de atividades, as participantes não apenas adquiriram habilidades técnicas, como storytelling, oratória, fotografia digital e uso criativo do Canva, mas também desenvolveram capacidade de reflexão crítica, senso de pertencimento e confiança para atuar em diferentes contextos educacionais e sociais.

Os resultados indicam que a integração entre multiletramentos, educação e pedagogia freireana promove experiências de aprendizagem transformadoras, nas quais as jovens se tornam agentes ativos na produção e circulação de conhecimento, capazes de questionar estruturas de poder e de se engajar em práticas sociais mais inclusivas. Observou-se ainda que a participação contínua nas oficinas e eventos contribuiu para a formação de redes de apoio e colaboração, favorecendo vínculos entre estudantes, fortalecimento da autoestima e construção de trajetórias acadêmicas mais seguras e conscientes.

Além disso, a experiência evidencia que projetos extensionistas têm grande potencial para reduzir desigualdades de gênero e para fomentar a permanência e o engajamento de mulheres em áreas historicamente dominadas por homens, como as ciências exatas, engenharias e computação. A abordagem qualitativa e interpretativa adotada permitiu compreender os impactos da ação educativa não apenas em termos de aprendizagem técnica, mas também no desenvolvimento socioemocional e crítico das participantes.

Por fim, os achados apontam para a necessidade de investimentos contínuos em projetos educativos e extensionistas que promovam multiletramentos, educação e práticas pedagógicas críticas, bem como para a realização de pesquisas futuras que avaliem o impacto de longo prazo dessas iniciativas na vida acadêmica, social e profissional das jovens. A consolidação de espaços educativos que integrem conhecimento, reflexão crítica e ação



transformadora se mostra essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e participativa.

AGRADECIMENTOS

O Programa Mulheres e Meninas nas Engenharias (PMME/CAMTUC/UFPA) expressa sinceros agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA) pelo apoio à execução do projeto de extensão “Influenciadoras Poderosas”, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela aprovação e fomento da iniciativa por meio do projeto “Potencializando Meninas e Mulheres na Região do Lago de Tucuruí-Pará: Práticas de Incentivo, Permanência e Conclusão nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação”, apoiado pelo CNPq/MCTI/MMulheres (Chamada nº 31/2023).

REFERÊNCIAS

ANGELIM, M. **Educomunicação e multiletramentos**: práticas de engajamento crítico. São Paulo: Cortez, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DOMINGOS, C. **Educação e linguagem**: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

ROJO, R. **Linguagem e poder**: análise crítica das práticas comunicativas. São Paulo: Contexto, 2017.